

VALLOUREC

SINDICATO FAZ ATO EM REPÚDIO AO ASSÉDIO MORAL, DEMISSÕES E BANCO DE HORAS

Durante a manifestação, trabalhadores relataram aos dirigentes sindicais estar sofrendo grande pressão no interior da fábrica



Leandro Gomes

Boletim com matéria denunciando arbitrariedades da empresa foi entregue aos metalúrgicos (as)

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região realizou manifestação na Vallourec, região do Barreiro, dia 29 de junho, contra a implantação do banco de horas, contra o assédio moral e pela defesa dos empregos.

A mobilização ocorreu no interior da fábrica, e teve início às 7h00, no momento em que os trabalhadores (as) chegavam para iniciar o turno de trabalho. Além da fala dos dirigentes do alto do caminhão de som, o boletim do sindicato

foi entregue aos funcionários.

“Viemos aqui hoje mostrar para os trabalhadores que o sindicato está atento e lutando em defesa dos companheiros. Não podemos permitir que a empresa, depois de ser derrotada na votação com os metalúrgicos sobre o banco de horas, pressione os companheiros a assinar o acordo individualmente. Isso é o que esta acontecendo, porém não podemos ficar calados diante dessa atitude autoritária”, declarou Geraldo Valgas, presidente do

Sindicato dos Metalúrgicos.

“Ao mesmo tempo em que a empresa quer implementar o banco de horas, vários trabalhadores temem ficar sem emprego em função do fechamento de um alto-forno e da acearia. A Vallourec diz que não vai demitir, mas a mesma coisa foi dita quando situação semelhante aconteceu e a empresa não manteve a palavra, demitindo um elevado número de trabalhadores. O nosso papel aqui é também defender a manutenção dos empregos”, ressaltou Paulo Roberto (Paulinho), secretário geral do sindicato.

O sindicato também fez um ato em desagravo ao assédio moral praticado por alguns “chefes”. Várias denúncias estão sendo feitas ao sindicato. Durante o protesto, os trabalhadores disseram aos sindicalistas que estão sofrendo muita pressão dentro da fábrica.

A direção do sindicato vai apurar essas informações e buscará o diálogo com a empresa com o objetivo de garantir que os direitos dos metalúrgicos (as) sejam respeitados.

FIQUE POR DENTRO



O CD com a música “Dezesseis de Abril”, criada em homenagem aos 50 anos da Greve de Contagem, foi entregue no Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem pelos seus criadores, Alexandre Salles e Ulisses Andrade, nessa segunda-feira, 2 de julho.



Enquanto de um lado a Câmara Federal aprova lei que flexibiliza uso dos agrotóxicos, chamada de PL do Veneno, do outro, a bancada ruralista do Congresso articula barrar a comercialização de produtos orgânicos em supermercados.



A fiscalização da exploração de crianças e do trabalho análogo à escravidão não é prioridade para o governo Temer. No ano passado, foram congelados 70% do orçamento do setor e a quantidade de auditores é a menor em 20 anos.

LANÇAMENTO NACIONAL DO DOCUMENTÁRIO

1968 A GREVE DE CONTAGEM - DO CINEASTA CARLOS PRONZATO

DIA 12
DE JULHO/2018
18h00

NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE BH/CONTAGEM
Rua Camilo Flamarion, 55, B. Jd. Industrial, Contagem/MG

1968
A GREVE DE CONTAGEM
PRIMEIRA GREVE DURANTE A DITADURA MILITAR

METALÚRGICOS DE MINAS

VII PLENÁRIA DA FEM/CUT-MG: DESAFIOS E ESPERANÇA PAUTAM DEBATE

Com o tema “Lula Livre”, Plenária foi realizada na Escola Sindical 7 de Outubro



Leandro Gomes

Esperança. Essa foi a palavra mais usada durante a VII Plenária da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT de Minas Gerais (FEM/CUT-MG), que teve o tema: “Lula Livre” e foi realizada dia 30 de junho, na Escola Sindical 7 de Outubro.

A análise de conjuntura apresentada pelo cientista político Juarez Guimarães, pela presidenta licenciada da Central Única dos Trabalhadores de Minas Gerais (CUT/MG), Beatriz Cerqueira, e pelo presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Paulo Cayres, coloca o grande desafio para os dirigentes sindicais de reorganizar a base, para conquistar novos direitos e a valorização de metalúrgicos e metalúrgicas, e eleger o Lula presidente do Brasil.

“Não podemos resistir sem esperança. Temos que lutar de cabeça erguida para reestabelecer a soberania nacional e refundar os direitos da classe trabalhadora, das mulheres e dos negros”, disse Juarez Guimarães.

“Cada dirigente tem que assumir sua responsabilidade de denunciar em todos os lugares o que o golpe está causando na classe trabalhadora, não podemos esperar que somente a CUT ou a CNM façam. A nossa omissão pode ser cruel para nossos filhos e netos”, alertou Paulo Cayres.

“Nossa tarefa é disputar a esperança das pessoas. Debater e dizer que outra forma de governar o país é possível e tudo que está acontecendo não é normal”, declarou Beatriz Cerqueira.

Campanha salarial

Será no cenário de elevado número de pessoas desempregadas, redução no investimento público, direitos sendo reduzidos com o pleno funcionamento da reforma trabalhista, enfraquecimento do movimento sindical e o processo eleitoral para presidente, governadores, deputados e senadores que os dirigentes sindicais vão iniciar a campanha salarial 2018/2019 dos metalúrgicos de Minas.

“Diagnosticar e entender a conjuntura política e econômica é fundamental para construir a melhor estratégia de enfrentamento e resistência durante as rodadas de negociações com a Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG)”, lembrou Marco Antônio, presidente da FEM.

Fernando Duarte, técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), disse que a campanha salarial será num cenário de elevação da inflação. De acordo com ele, apesar de lenta, o seguimento industrial dá sinais de recuperação, o que deve ser explorado durante a campanha salarial.

“O delicado momento que a classe trabalhadora atravessa, implantado pela política de arrocho sobre a classe operária, torna urgente a participação dos metalúrgicos (as) junto com os sindicatos na luta e defesa dos nossos direitos e por melhores condições de vida. Virar as costas para o sindicato é entregar seu futuro nas mãos do patrão”, alertou Valgas, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem.

A VII Plenária da FEM reuniu presidentes e representantes dos sindicatos dos metalúrgicos de Alfenas, BH/Contagem, Cambuí, Extrema, João Monlevade, Juiz de Fora, Matozinhos, Pouso Alegre, Santa Luzia, Timóteo, Varginha e Vespasiano. Com a renúncia ao mandato do José Almir, a Secretária de Saúde da FEM será coordenada pelo Maximiliano Machado Gonçalves (Max). Wenderson Gonçalves Ferreira (Pretão) assumiu o lugar do André da Silva na suplência da direção plena, e o Zé Carlos assumiu o lugar do Rodrigo Teixeira na direção estadual.

A pré-pauta da campanha salarial, construída durante a VII Plenária, será apresentada aos metalúrgicos de todo o Estado, através de assembleia, para apreciação e possíveis modificações.



Wenderson Gonçalves Ferreira (Pretão) trabalha na Vallourec desde o dia 02 de janeiro de 2006. Atualmente ele exerce sua profissão no CRP. “Fiquei muito honrado de ser escolhido para fazer parte da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT de Minas. O momento que a classe trabalhadora vive atualmente requer muita união e trabalho do movimento sindical. Assumo este desafio com garra e determinação para lutar em favor dos metalúrgicos e metalúrgicas”.